

**Amazônia e a ideia de Infinito de Emmanuel Levinas: caminhos e possibilidades**

**Amazonia and the idea of Infinite of Emmanuel Levinas: paths and possibilities**

**Amazonia y la idea de Infinito de Emmanuel Levinas: caminos y posibilidades**

Recebido: 19/03/2020 | Revisado: 20/03/2020 | Aceito: 27/03/2020 | Publicado: 28/03/2020

**Rosana Moraes Pascoal**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1321-0045>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [rosanamorpasc@gmail.com](mailto:rosanamorpasc@gmail.com)

**Keulle Oliveira da Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3127-0380>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [profakeulle@gmail.com](mailto:profakeulle@gmail.com)

**Amanda Sylmara da Rocha Moreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0329-0571>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [amandarocha76@outlook.com](mailto:amandarocha76@outlook.com)

**João Batista Santiago Ramos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3355-271X>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [jsramos50@hotmail.com](mailto:jsramos50@hotmail.com)

**Euzébio de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8059-5902>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [euzebio21@yahoo.com.br](mailto:euzebio21@yahoo.com.br)

## **Resumo**

O objetivo do presente artigo, consiste em abordar a ideia de Infinito do filósofo Emmanuel Levinas, como possibilidade epistemológica para olhar a Amazônia fora da visão dominante ocidental, em que a região foi submetida ao longo do seu processo de colonização. Metodologicamente, o estudo deu-se por meio de pesquisas bibliográficas, com abordagem qualitativa. Os principais resultados mostram que a ideia de Infinito abre caminhos para pensar além das visões totalizadoras e dominadoras de mundo, permitindo assim, análises que possibilitem enxergar a complexidade e a riqueza sociocultural da região amazônica, onde os seus

sujeitos possam ser vistos como protagonistas de suas histórias.

**Palavras-chave:** Amazônia; Infinito; Levinas.

### **Abstract**

The objective of this article is to address the idea of Infinite by the philosopher Emmanuel Levinas, as an epistemological possibility to look at the Amazon outside the dominant western view that the region was submitted to during its colonization process. Methodologically, the study took place through bibliographic research, with a qualitative approach. The main results show that the idea of Infinite opens ways to think beyond the totalizing and dominating views of the world, thus allowing analyzes that make it possible to understand the complexity and socio-cultural wealth of the Amazon region, where its subjects can be seen as protagonists of their stories.

**Keywords:** Amazonia; Infinite; Levinas.

### **Resumen**

El objetivo del presente artículo, consiste en abordar la idea de Infinito del filósofo Emmanuel Levinas, como posibilidad epistemológica para mirar la Amazonia fuera de la visión dominante occidental, en que la región fue sometida a lo largo de su proceso de colonización. Metodológicamente, el estudio sucedió por medio de búsquedas bibliográficas, con abordaje cualitativo. Los principales resultados manifiestan que la idea de Infinito abre caminos para pensar más allá de las concepciones totalizadoras y dominadoras del mundo. Así, permitiendo el análisis de la posibilidad de mirar la complejidad y la riqueza sociocultural de la región amazónica, donde sus sujetos puedan ser vistos como protagonistas de sus historias.

**Palabras-clave:** Amazonia; Infinito; Levinas.

## **1. Introdução**

A ideia eurocêntrica, acerca do território conhecido como Amazônia, foi preponderante desde o seu processo de colonização. A região geoeconômica ainda é vista apenas como fonte inesgotável de riquezas materiais, que podem ser exploradas livremente, sem a devida preocupação com as tradições culturais dos grupos humanos, possuidores de uma lógica complexa e singular de relações que não podem ser categorizadas de forma homogênea. Para (Costa, 2008, p. 8), os atores amazônicos “são sempre coadjuvantes no processo que os torna fixos, estáveis, precisando serem investigados e necessitando até de conhecimento sobre si mesmo”.

A ideia de Infinito proposta pelo filósofo Emmanuel Levinas (1980-1982), mostra-se como um caminho epistemológico capaz de confrontar discursos dominantes. O intuito é enfrentar

a percepção eurocêntrica/dominante sobre a Amazônia. Em linhas gerais, na concepção de Infinito do filósofo Levinas, há uma tentativa de ruptura com o pensamento ocidental que privilegiou o “Eu” dominador, através de uma visão totalizante.

A questão do presente trabalho interroga: de que maneira a Ideia de Infinito Levinasiana, pode contribuir para o enfrentamento à visão hegemônica sobre a região amazônica e conseqüentemente aos seus modos de vida? Parte-se do pressuposto, de que O Infinito é uma possibilidade para pensar além das amarras ontológicas do ocidente, enfrentando discursos e visões monolíticas direcionadas para a Amazônia, que invisibiliza a coexistência de povos distintos.

## **2. Metodologia**

Este artigo, foi produzido por meio de uma pesquisa bibliográfica, em que esta é “[...] desenvolvida a partir de um material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos” (Gil, 2008, p. 50), com abordagem qualitativa (Flick, 2013). Ao analisar, a Ideia de Infinito, contidas, sobretudo, nas obras Totalidade e Infinito (1980) e Ética e Infinito (1982) do filósofo Emmanuel Levinas, pretende-se exercitar uma nova percepção acerca da Amazônia, enfrentando assim, a concepção de uma lógica dominadora ocidental.

## **3. A Ideia de Infinito para Emmanuel Levinas**

Para Levinas, o pensamento ocidental moderno privilegiou o “Eu” dominador que nega o Outro, através de uma visão totalizante, que “[...] pode interpretar-se como uma tentativa de síntese universal, uma redução de toda a experiência [...] a uma totalidade em que a consciência abrange o mundo, nada deixa fora dela, tornando-se assim um pensamento absoluto” (Levinas, 1982, p. 67).

Levinas, afirma que no desenvolvimento do pensamento filosófico, houve poucas manifestações contra a ideia de Totalidade, que conduziu a história do povo dominante do Ocidente, marcada pela assimilação de Outrem pelo Eu. Essa busca por assimilação do Outro, promoveu a dominação de povos, através da redução ou negação de formas diferentes de pensar e de se relacionar com o mundo.

Segundo o autor “[...] pensar o infinito, o transcendente, o Estrangeiro, não é pois pensar um objecto [...]” (Ibid, 1980, p. 3). O Infinito se expressa através de uma relação com o que não se pode revelar, abordando um ser radicalmente fora de qualquer domínio, um ser não objetivável, reduzido e sintetizável.

Para a autora Pinheiro (2001, p. 56) “[...] Levinas procura precisamente mostrar que o respeito por essa exterioridade radical, que é ‘preciso deixar ser’, constitui o lugar da verdade e que só as relações éticas podem levar transcendência ao seu termo [...]”. A ideia Levinasiana de ruptura com a Totalidade (pensamento dominador) cabe aos estudos sobre a Amazônia, que sofreu e ainda sofre os efeitos da lógica dominante. É necessário, construir caminhos que possibilitem enxergar a Amazônia, os seus atores e as suas práticas como absolutamente “Outro” não assimilável e sintetizável, mas sim como protagonistas de suas histórias, modo de vida e na sua relação com o mundo.

Nesse contexto, a imposição da visão eurocêntrica “condenou ao esquecimento conhecimentos tradicionais de muitos povos ameríndios” (Neves, 2008, p. 1), além de deixar marcas profundas na sociedade amazônica, aniquilando e estigmatizando formas distintas de organização social. Na Amazônia, Pinheiro (2015, p. 4) afirma que “[...] a região passou a ser narrada por meio de olhares eurocêntricos baseada em mitos, encantos, religiosidade, riquezas e aspectos naturais [...]”. Do imaginário europeu, sobretudo a partir do século XVI, surgiram vários estereótipos para os sujeitos amazônicos, tais como exóticos, selvagens, atrasados, bárbaros (Pinheiro, 2015).

A ideia de Infinito Levinasiana clama pela transcendência, e para que isso ocorra, seria fundamental enfrentar a visão eurocêntrica, no intuito de dar visibilidade acerca da importância da vida, da cultura e dos costumes dos povos silenciados e negados. Possibilitando assim, novos horizontes e novas perspectivas de transformação. A transcendência, dar-se por meio do que é distinto na proximidade das relações éticas, sem a negação do Outro e da sua cultura. De acordo com Oliveira & Dias:

O mito da modernidade nega o *Outro* e a sua cultura, apresentando-o como culpado, e o vitimizador, como inocente, bem como legitima a violência para compelir o *Outro* a fazer parte da civilização. A cultura do *Outro* é negada porque é vista como barbárie, mas sua cultura não precisa ser destruída. (Oliveira & Dias, 2012, p. 97).

Na atualidade, muitos discursos ainda reforçam o pensamento de que a Amazônia precisa ser ocupada e civilizada. Podemos exemplificar esta visão nas políticas desenvolvimentistas, impostas na região a partir da década de 1960, fortalecendo-se nas décadas seguintes, nas quais identifica-se o pensamento de industrializar a Amazônia para a sua integração ao restante do país - haja vista que essa região era tida como sinônimo de atraso. Inclusive, no campo do conhecimento e dos saberes locais, a região foi igualmente negada e invisibilizada.

O Infinito tem uma concepção humanizada que proporciona pensar no Outro, ir além de si. Nessa perspectiva, o olhar que se tem sobre a Amazônia precisa ser repensado, pois “[...] Esta noção torna possível a liberdade do Ser e implica independência e exterioridade face a qualquer

sistema [...] esta não é idêntica a uma parte retirada de um todo [...]” (Ibid, 2001, p 83).

Em uma relação ética, o Infinito aparece no encontro face a face, pois permite a materialização do Infinito no Rosto do Outro e não mais presa a uma subjetividade, igual ao Mesmo, como o pensamento ocidental foi desenvolvido. Com base nesses aspectos, a Amazônia poderá ser analisada para além de uma representação subordinada e inferiorizada.

Desse modo, para Calixto (2016, p. 139) pensar o infinito nos moldes Levinasianos “Trata-se de pensar um infinito irreduzível, trata-se de aniquilar a própria redução fenomenológica [...]”. Nesse sentido, a região amazônica urge por uma ruptura com uma racionalidade enclausurada em si mesma.

Na luta pela liberdade, é condição basilar o enfrentamento à discursos monofônicos, através da consolidação de um pensamento ético, no qual ouve-se o clamor por justiça do Outro. Com base nessas informações, Ramos (2012) observa que “começa, ante o etnocentrismo da filosofia moderna, a surgir uma visão integradora e respeitante das diferenças culturais, assumindo o crítico do império, onde permanece sacralizada a verdade, a beleza, a sabedoria” (Ramos, 2012, p 152).

Essa visão integradora das distinções entre as culturas precisa ser discutida e fomentada no meio acadêmico-científico, uma vez que, ideias absolutas minaram a constituição das sociedades modernas. Tendenciaram o pensamento de todas as sociedades a partir de um sentido único, favorecendo dicotomias como moderno/atrasado, bárbaro/civilizado.

A ideia de Infinito Levinasiana, proporciona esta abertura para o desenvolvimento de discursos polifônicos. É mais que necessário, há uma urgência por abordar e impulsionar sujeitos distintos a possuírem um lugar de fala dentro de uma sociedade fundamentada no ocidentalismo europeu. Além de fazer-se notar, é um mecanismo de resistência de povos que tiveram os seus direitos, culturas e costumes obliterados.

É imprescindível, realizar a desconstrução de um pensamento fechado no ego e na cultura do dominador/controlador. Tal fator de enfrentamento do rompimento reflexivo, é parte da etapa do processo de (trans)formação do pensamento crítico, algo tão suplicado no transcurso da formação de um sujeito sensato.

#### **4. Considerações Finais**

Este artigo, trouxe contribuições acerca do Infinito Levinasiano, permitindo olhar para a Amazônia e ouvir o grito das vozes afônicas, para visibilizar o Outro que habita esta região. Não se pode esquecer que na visão de Levinas, a experiência de isolamento do Ser desumaniza o homem. Em outras palavras, o homem é sobretudo “o guardião do seu irmão e não do Ser”

(Pinheiro, 2001, p. 75). Logo, as relações dependem da maneira de como se enxergam as coisas e as pessoas que estão em nossa volta.

No Infinito Levinasiano, encontra-se caminhos para expressar relações com o que não se pode revelar. Relações estas radicalmente fora de qualquer domínio. Esta ideia permite pensar para além das dicotomias superior/inferior, que empobrecem as relações humanas.

Como recurso epistemológico, pensar Infinitamente na Amazônia, significa não reduzir uma região complexa e não diminuí-la à mera função fornecedora de riquezas e matéria-prima, para atender necessidades mundiais. O Infinito permite abordar conhecimentos e saberes amazônicos em sua singularidade.

A produção deste texto, trouxe algumas reflexões expressas na ideia de Infinito. Longe de esgotar o que este termo expressa, a ideia traz em sua gênese provocações que levam à constatação de que reconhecer não é sinônimo de dominar. Portanto, esta ideia permite uma releitura da sociedade a partir de uma relação ética entre os sujeitos. Sendo assim, a proposta discutida neste artigo se coloca como um campo aberto ao diálogo para o fortalecimento de estudos futuros.

## Referências

Calixto, P. (2016). Infinito, Ética e Alteridade: Levinas. *Revista Ética e Filosofia Política*, 01 (19), 136-147.

Carrara, O.V. (2017). Ética e Ontologia em Emmanuel Lévinas. *Revista Estudos Filosóficos*, (8), 33-50.

COSTA, V.M.T. (2008). A Amazônia narrada: entre passado e presente quase nada mudou. *Anais do 6º Encontro Nacional da Rede Alcar*. 1-15.

Gil, A.C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.

Flick, U. (2013). *Introdução à Metodologia da Pesquisa*. Porto Alegre: Penso.

Levinas, E. (1980). *Totalidade e infinito*. Lisboa: edições 70.

Levinas, E. (1982). *Ética e infinito*. Lisboa: edições 70.

Neves, L.J.O. (2008). Desconstrução da colonialidade: iniciativas indígenas na Amazônia. *E-*

Oliveira, I.A. & Dias, A.S. (2012). Ética da Libertação de Enrique Dussel: caminho de superação do irracionalismo moderno e da exclusão social. *Revista Conjectura*, (17), 2, 90-106.

Pinheiro, M.H. (2001). *Subjetividade plural: Trajectos do sofrimento em Emmanuel Levinas*. Porto: Campo das Letras.

Pinheiro, S.S. (2017). Personagens Amazônicos: As narrativas da negação dos povos da floresta. *Revista Sentidos da Cultura*, (3), 4, 51-113.

Ramos, J.B.S. (2012). *Por uma Utopia do Humano: Olhares a partir da ética da libertação de Enrique Dussel*. Porto: Edições Afrontamento.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Rosana Moraes Pascoal – 30%

Keulle Oliveira da Souza – 30%

Amanda Sylmara da Rocha Moreira – 20%

João Batista Santiago Ramos – 10%

Euzébio de Oliveira – 10%